

A divisão eleitoral brasileira é também entre ricos e pobres

Lula ganhou em todas as 100 cidades que mais recebem o Auxílio Brasil, Bolsonaro venceu em 99 das cidades com menos beneficiários desse programa de assistência social.

O Presidente Jair Bolsonaro decidiu antecipar o pagamento do subsídio de Outubro do Auxílio Brasil, o programa de assistência social para ajudar os mais pobres que Luiz Inácio Lula da Silva criou quando estava na presidência como Bolsa Família. As primeiras parcelas vão começar a ser pagas no dia 11 e terminam no dia 25, a tempo de se sentirem no bolso do eleitor antes da data da segunda volta das eleições presidenciais brasileiras marcadas para dia 30.

É uma manobra nitidamente eleitoralista, algo que a lei não lhe permite, mas que não destoa do que se vem acontecendo nos últimos meses em relação à distribuição de dinheiro público para milhões de brasileiros. Além disso, o actual Presidente, que chegou à segunda volta com menos cinco milhões de votos que o seu rival, o ex-Presidente Lula da Silva, também está a planear pagar antes das eleições o Auxílio Gás, um subsídio dado a cada dois meses.

Decisões que os seus opositores criticam como sendo tentativa de compra de voto que, aparentemente, não estão a resultar. Pelo menos a julgar pelos resultados da primeira volta das presidenciais.

De acordo com a imprensa brasileira, Lula venceu em todas as 100 cidades onde há mais beneficiários do Auxílio Brasil, o que pode ser interpretado como um sinal de que os eleitores mais pobres – aqueles que mais precisam do subsídio federal – não deixam que esse dinheiro os influencie na hora de votar. Em contraste, nas 100 cidades em que há menos pessoas a receber o subsídio do Auxílio Brasil, Bolsonaro ganhou em 99 delas.

É verdade que o actual Presidente conseguiu subir em número de votos no Nordeste, o seu calcanhar de Aquiles em 2018, que se repetiu em 2022, onde a percentagem de pobres é maior (teve agora mais 1,3 milhões de votos, em comparação ao seu resultado de há quatro anos). Mesmo assim, de uma forma geral, a divisão eleitoral brasileira, se é certo que é em grande medida ideológica, não o é menos em termos de rendimento: Bolsonaro é o candidato dos ricos, Lula, o candidato dos pobres.

A interpretação dos números da primeira volta feita por Fernando Meireles, investigador de pós-doutoramento em Ciência Política no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrasp), citado pela BBC Brasil, não deixa de salientar que há uma relação entre a subida da votação de Bolsonaro no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste com o pagamento do Auxílio Brasil. Sendo a relação mais nítida no Norte.

No entanto, como referiu Meireles, não se pode afirmar que foram os beneficiários do Auxílio Brasil que votaram mais em Bolsonaro. “Não dá para cravar, portanto, se o Auxílio Brasil teve um efeito directamente sobre o beneficiário ou se foram outras razões pelas quais Bolsonaro aumentou a sua votação.” (...)